



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROF. JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

LAIS PINHEIRO FEITOSA NUNES

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PLÁGIO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AO ATO
PLAGIADOR

Imperatriz
2024

LAIS PINHEIRO FEITOSA NUNES

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PLÁGIO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AO ATO
PLAGIADOR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Imperatriz
2024

Nunes, Laís Pinheiro Feitosa.

A representação social de plágio acadêmico : Um estudo com estudantes concluintes do curso de pedagogia frente ao ato plagiador / Laís Pinheiro Feitosa Nunes. - 2024.

59 f.

Orientador(a): José Edilmar de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-ma, 2024.

1. Plágio. 2. Pedagogia. 3. Escrita Acadêmica. 4. Representações Sociais. 5. Núcleo Central. I. Sousa, José Edilmar de. II. Título.

LAIS PINHEIRO FEITOSA NUNES

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PLÁGIO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AO ATO
PLAGIADOR**

Aprovada em: 27 / 06 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jose Edilmar de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof. Dr^a. Kessia Mileny de Paulo Moura (1º Examinador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb (2º Examinador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

Aqui vai se encerrando mais uma trajetória permeada de alegrias, frustrações e muitos aprendizados. Assim, dedico este trabalho primeiramente a Deus que me permitiu viver tudo isso, aos meus pais e marido por todo apoio e motivação para não desistir nos momentos difíceis. E a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela dádiva da vida, sua infinita misericórdia e pelo agir em minha vida, externo aqui a minha eterna gratidão.

Aos meus pais Laurinete Pinheiro e Creso Cunha, que estiveram comigo e viveram todo esse processo, pelo amor e apoio incondicional, o amparo e o encorajamento nos momentos mais difíceis, por cada palavra, gesto, conselho, meu muito obrigado.

Ao meu esposo Jhonata Nunes, que sempre se dispôs a me ajudar no que fosse preciso, que externou sua parceria em diferentes momentos, desde me levar e buscar na universidade independente das suas demandas pessoais, até a realização de trabalhos manuais na preparação de recursos didáticos para os estágios.

Ao meu professor orientador, José Edilmar de Sousa, não somente pela orientação, comprometimento e paciência durante toda a construção deste Trabalho de Conclusão do Curso, mas por ter participado desde o primeiro período nesta universidade, das minhas trajetórias de escrita, direcionando e auxiliando no desenvolvimento dos novos letramentos que a academia exige, que mostrou-me que posso ser capaz de me (autor)izar. Foram vários trabalhos em parceria: pesquisas e produção de pré-projetos, produção de revisão bibliográfica, resumo expandido, monitoria de minicurso de escrita acadêmica, todos sob sua orientação. E todos esses momentos e produções serviram de base para que este trabalho fosse concluído. Por tudo: Muito obrigada!

Não posso deixar de agradecer a minha colega, Andressa Canjão, que esteve comigo desde o primeiro período e se tornou uma amiga que quero levar para a vida. A minha parceira de todos os trabalhos, disciplinas e estágios, enfim, o meu par em todas as atividades desenvolvidas durante o curso. A pessoa que percorreu comigo essa jornada árdua de formação. Foi através desta parceria que compreendi que formar-se professor(a), envolve múltiplas dimensões e tal processo não acontece somente no plano intrasubjetivo, mas também intersubjetivo, no coletivo, nas interações com seus pares, partilhando e compartilhando vivências, experiências, conhecimentos, valores. Obrigada, minha amiga, por compartilhar comigo os momentos de distrações, felicidades, desespero e tensões. Devo dizer que, embora o caminho tenha sido árduo, tudo ficou mais leve com você ao meu lado.

A todos os meus professores, que participaram direta ou indiretamente da minha formação, expresso aqui a minha gratidão. A todos aqui agradecidos, que me ajudaram e estiveram comigo nessa trajetória, me resta dizer que esse TCC também é de vocês.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com discentes concluintes do curso de Pedagogia da UFMA no Campus de Imperatriz acerca de plágio. O objetivo principal do estudo foi investigar os sentidos atribuídos e convencionados pelos estudantes sobre a prática plagiadora e como essas representações podem refletir na escrita do TCC. Assim, lançou-se mão da Teoria das Representações Sociais introduzida por Moscovici e de uma abordagem complementar que é a Teoria do Núcleo Central proposta por Jean Claude Abric. Logo, a pesquisa, inicialmente, contou com um levantamento bibliográfico de autores que estudaram o tema plágio e estudos que discorrem sobre a Teoria das Representações Sociais incluindo os trabalhos de Oliveira *et al.* (2022), Crusoé (2014), Ferrari (2019), Taborda e Rangel (2016), Soares e Machado (2017) que dissertam sobre a TRS, e os trabalhos de Rodrigues e Lopes (2019), Corrêa (2021), Pereira e Corrêa (2021), Krokosz (2015), Rodrigues Júnior e Alves Júnior (2020) que estudam o ato plagiador, e uma pesquisa de campo com os sujeitos, utilizando instrumentos próprios de pesquisas em representações sociais como a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e a hierarquização dos termos. Com os dados levantados, utilizou-se o programa online *openEvoc*, que oferece apoio à organização e visualização dos dados para uma melhor captação dos elementos que compõem o núcleo central e os que se caracterizam como periféricos, consistindo em uma pesquisa predominantemente qualitativa. Desta forma, ao longo do trabalho, foi se estabelecendo *links* entre as percepções consensuais dos discentes e o conhecimento científico dos teóricos e pesquisadores acerca de plágio. A partir das representações sociais levantadas e da captação do núcleo central percebeu-se que o plágio se apresenta no pensamento da maioria dos investigados, sobretudo, como algo ilícito, que viola regulamentos e vai contra o resguardo de algo protegido, a integridade de uma obra e o respeito ao seu criador e que tal entendimento pode contribuir para que esses estudantes, em seus processos de escrita, como a produção do TCC, optem por seguir um caminho adverso à contrafação, buscando contribuir com desenvolvimento científico por meio de produções íntegras e legítimas.

Palavras-chave: plágio; pedagogia; escrita acadêmica; representações sociais; núcleo central.

ABSTRACT

This work presents the results of a survey carried out with students completing the Pedagogy course at UFMA on the Imperatriz Campus about plagiarism. The main objective of the study was to investigate the meanings attributed and agreed by students about the practice of plagiarism and how these representations can be reflected in the writing of the TCC. Thus, we used the Theory of Social Representations introduced by Moscovici and a complementary approach, which is the Central Nucleus Theory proposed by Jean Claude Abric. Therefore, the research initially included a bibliographical survey of authors who studied the topic of plagiarism and studies that discuss the Theory of Social Representations, including the work of Oliveira et al. (2022), Crusoé (2014), Ferrari (2019), Taborda and Rangel (2016), Soares and Machado (2017) who talk about TRS, and the works of Rodrigues and Lopes (2019), Corrêa (2021), Pereira and Corrêa (2021), Krokosz (2015), Rodrigues Júnior and Alves Júnior (2020) who study the act of plagiarism, and field research with the subjects, using instruments specific to research into social representations such as the Free Word Association Technique (TALP) and the hierarchy of terms. With the data collected, the online program openEvoc was used, which offers support for the organization and visualization of data to better capture the elements that make up the central core and those that are characterized as peripheral, consisting of predominantly qualitative research. In this way, throughout the work, links were established between the consensual perceptions of students and the scientific knowledge of theorists and researchers about plagiarism. From the social representations raised and the capture of the central nucleus, it was noticed that plagiarism presents itself in the thoughts of the majority of those investigated, above all, as something illicit, which violates regulations and goes against the protection of something protected, the integrity of a work and respect for its creator and that such an understanding can contribute to these students, in their writing processes, such as the production of the TCC, choosing to follow a path adverse to counterfeiting, seeking to contribute to scientific development through honest and legitimate productions.

Key-words: plagiarism; pedagogy; academic writing; social representations; central core.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CP	Código Penal
IES	Instituições de Ensino Superior
RC	Representações Coletivas
RS	Representações Sociais
SCIELO	<i>Cientific Eletronic Library</i> Online
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
TNC	Teoria do Núcleo Central
TQNC	Teste de Questionamento do Núcleo Central
TRS	Teoria das Representações Sociais
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise das quatro casas	24
Figura 2 - Recorte parcial da planilha com evocações originais relativas ao termo indutor Plágio Acadêmico	25
Figura 3 - Recorte da tabela gerada pelo software <i>openEvoc</i> , com ordem e a frequência de cada palavra/expressão evocada para o termo indutor Plágio Acadêmico	26
Figura 4 - Quatro quadrantes de análise das representações em plágio	39
Figura 5 - Agrupamento semântico das palavras com 3 ou mais evocações para a segunda fase da pesquisa	42
Figura 6 - Segundo instrumental para a Técnica de Questionamento do Núcleo Central.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comportamento Antiético e Ilegal.....	28
Tabela 2 - Fácil acesso a produções.....	32
Tabela 3 - Atitudes negativas no ambiente acadêmico.....	34
Tabela 4 - Autoria, falta de algo (letramento acadêmico, tempo, ousadia, criatividade, identificação com o curso etc.)	35
Tabela 5 - Ações que os alunos atribuem ao plágio que não são erradas, desde que referenciadas.....	38
Tabela 6 - Dados da etapa do questionamento.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O PLÁGIO COMO OBJETO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL.....	14
2.1	Teoria das Representações Sociais (TRS)	14
2.2	Universo reificado do Plágio: o que nos diz a ciência?	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHAR DA PESQUISA... 22	
3.1	O caminho da investigação e a caracterização da pesquisa	22
3.2	Os sujeitos investigados	23
3.3	Produção, organização e análise dos dados	24
4	UNIVERSO CONSENSUAL DO PLÁGIO: QUAIS OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS E CONVENCIONADOS PELOS ACADÊMICOS?	18
4.1	Núcleo Central e Periferia das representações em plágio	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A.....	52
	ANEXO A.....	53

1 INTRODUÇÃO

A curiosidade e a engenhosidade humana são os principais motores do avanço da ciência e da tecnologia. Os inventos científicos e tecnológicos do ser humano, ao longo de sua história, são os principais responsáveis por tudo que a humanidade construiu até aqui. A tecnologia, a título de exemplo, envolve tudo o que o homem produziu em sua estadia com o uso do raciocínio, como instrumentos de sobrevivência, que com o uso necessitavam de novos ajustes e inovações, propondo também outros usos para tais instrumentos (Kenski, 2007).

Isto posto, percebemos que o desenvolvimento da humanidade é marcado por (re)invenções, onde a produção de ideais e objetos servia de base para se pensar e criar novos. Para tanto, tal como na história humana, a utilização de ideias de outrem como subsídio para novas formulações e criação científica, é o que impulsiona o desenvolvimento da humanidade, porém, apropriar-se de inventos e ideias de outro como se fossem seus, constitui prática plagiadora (Ferreira, 2019).

No ensejo de contribuir com essa reflexão, este estudo se debruçou sobre o plágio na esfera acadêmica. Para tanto, trouxemos como questionamento “Qual a representação social de plágio pelos discentes dos últimos períodos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz?”.

A escolha dessa questão acerca do tema se deu devido a um outro estudo inicial produzido por dez mulheres do curso de Pedagogia¹, em que buscou-se investigar as concepções de estudantes dos primeiros períodos do curso de Pedagogia acerca do plágio. Neste estudo, constatou-se que muitos estudantes chegam à graduação sem compreender bem as questões éticas e legais que envolvem a prática do plágio, comprometendo a originalidade na escrita e a dimensão ética.

Dessa forma, o resultado da pesquisa supracitada instigou a reflexão no sentido de buscar entender se os discentes dos últimos períodos compartilham dos mesmos conhecimentos sobre plágio, uma vez que pode contribuir ou inibir o ato plagiador no processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desses estudantes.

Destarte, o **objetivo geral** deste trabalho foi discutir como os discentes concluintes do curso de Pedagogia compreendem e dão significado ao plágio, tendo como enfoque a

¹ Resumo expandido produzido por dez mulheres, orientado pelo professor Dr. SOUSA, José Edilmar de., na disciplina Seminário Temático I, 2021.2. Este, ainda, foi apresentado no evento I Seminário de Práticas Escritas Interdisciplinares: Transversalidade na formação do Pedagogo, em abril de 2022, por meio do Canal do Youtube do Caped/ UFMA. Link de acesso: <https://youtu.be/iU2AiGXqmFY>.

Representação Social sobre a prática plagiadora. Este objetivo geral, portanto, se desdobra em dois **objetivos específicos**:

- ❖ identificar os sentidos atribuídos ao plágio pelo grupo de estudantes à luz da TRS e
- ❖ analisar a representação dos estudantes acerca do plágio e seus reflexos no processo de escrita do TCC, estejam eles em processo incipiente - produção do projeto de pesquisa - ou na redação do trabalho final.

Sabemos que a universidade é um lugar privilegiado de acesso e produção de conhecimento científico, porém, há de se concordar que é um espaço também constituído por sujeitos e grupos que, em suas interações sociais e na conversação informal, cotidianamente, passam a produzir, partilhar e compartilhar os conceitos e comportamentos similares sobre determinado objeto ou fenômeno.

Assim sendo, a pesquisa possui como embasamento teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS) introduzida por Serge Moscovici, a fim de compreender o plágio pelas ideias, conceitos e pensamentos atribuídos a ele por acadêmicos de Pedagogia, buscando linkar o conhecimento científico com os saberes de senso comum. Assim, ao investigar a representação social, estamos englobando os saberes da cotidianidade produzidos e compartilhados por estudantes universitários acerca do ato plagiador.

Por conseguinte, para conferir a esta pesquisa um bom embasamento teórico com vistas a alcançar o objetivo central, além da Introdução, o presente trabalho conta com capítulo de fundamentação teórica, em que trazemos algumas considerações sobre o ato plagiador à luz de conhecimentos científicos já produzidos sobre o tema e sobre a referida teoria utilizada como base para pesquisa em representações sociais. Para mais, no capítulo de Metodologia descrevemos os passos dados durante o processo investigativo e no capítulo seguinte intitulado *Universo Consensual do Plágio: quais os sentidos atribuídos e convencionados pelos acadêmicos?*, trazemos os resultados e análises da representação social na pesquisa com os estudantes em relação ao plágio. Por fim, são tecidas algumas considerações finais.

2 O PLÁGIO COMO OBJETO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Antes de responder ao problema desta pesquisa: “Qual a representação social de plágio pelos discentes dos últimos períodos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz?”, precisamos discorrer sobre a teoria que nos oferece subsídios de investigação sobre o plágio a partir de convenções já enraizadas no contexto universitário pelos estudantes e compreender o plágio em suas diferentes esferas.

2.1 Teoria das Representações Sociais (TRS)

Nossos modos de enxergar e significar um dado objeto da realidade estão imbricados às concepções construídas em nossas relações/comunicações/interações sociais. As interações sociais e os conhecimentos construídos nesse meio podem se tornar referências que permitem aos sujeitos interpretar determinado objeto/fato/fenômeno de uma dada maneira e “orientam as suas práticas frente ao enfrentamento dos fenômenos sociais” (Sousa, 2011, p. 56).

De acordo com Freitas (2013), os atos plagiadores constituem práticas socialmente construídas e compartilhadas e são fenômenos sociais comuns em contextos de educação superior. Isso corrobora para que, nesse estudo, lancemos mão da teoria introduzida por Serge Moscovici acerca das representações sociais, a fim de compreender o fenômeno do plágio pelos estudantes da universidade e como essas representações podem refletir na escrita do TCC.

Conforme indicamos na introdução, a produção de ideias, teorias e estudos servem de base para a formulação de novos conhecimentos. Foi nessa conjuntura que Serge Moscovici introduziu os estudos acerca da Teoria das Representações Sociais (TRS), pensada a partir do conceito de Representações Coletivas (RC) de Émile Durkheim. Durkheim explicava as manifestações da sociedade por meio das representações coletivas que “correspondiam ao conjunto de crenças, mitos, valores etc. que constituíam o pensamento social de uma sociedade” (Sousa, 2011, p. 53).

Durkheim via o indivíduo em sua passividade perante a sociedade, a qual já tinha seus conceitos prontos antes do indivíduo vir a nascer e não sofriam influência do mesmo. Dessa forma, para o sociólogo, o coletivo se sobressai em relação ao indivíduo, incorrendo em uma dicotomização entre a sociologia e a psicologia, entre as representações coletivas e individuais, sendo essa última desconsiderada.

Moscovici então partiu do conceito de RC, e expandiu para Representações Sociais (RS), formulando sua base para a TRS, que se alicerça na psicologia social e apresenta parâmetros de compreensão de referências construídas por sujeitos em suas interações sociais. Oliveira *et al.* (2022), ao dissertarem, em seus estudos, sobre os pressupostos teóricos da TRS, ressaltam que as “RS são produzidas e difundidas socialmente, são compartilhadas e ajustadas pelo grupo social, tanto para a compreensão de um objeto social como para avaliar, determinar e justificar tomadas de decisões” (p. 65). Logo, Moscovici traz uma releitura crítica, rompendo com a dicotomização entre sujeito e sociedade refletindo a importância da “inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo na construção das Representações Sociais, um conhecimento de senso comum” (Crusoé, 2014, p. 106).

De acordo Oliveira *et al.* (2022), o intento das RS é tornar familiar algo estranho, novo, que ao perder a novidade, torna-se socialmente reconhecido e real. Nesse sentido, é importante dissertar brevemente sobre outros dois conceitos inerentes a essa teoria: universos consensuais e universos reificados. O primeiro corresponde ao conhecimento cotidiano, e o segundo a produção do conhecimento científico tido como verdadeiro.

Sousa (2011), em um capítulo de sua dissertação de mestrado, discorre sobre essa teoria de forma esmiuçada a partir das obras de Serge Moscovici e seus colaboradores e trabalha os principais elementos para se compreender a TRS. Segundo o autor, Moscovici advoga para a validade do conhecimento de senso comum (contido no universo consensual) capaz de explicar determinados fenômenos sociais. “Trata-se de um conhecimento distinto do científico [universo reificado] na sua gênese, forma e organização, porém capaz de fornecer pistas relevantes para a compreensão de questões que envolvem a vida social” (Sousa, 2011, p. 55). Podemos então entender a TRS como “uma proposta científica de leitura do conhecimento de senso comum e, nesse sentido, preocupa-se com o conteúdo das representações” (Crusoé, 2014, p. 107).

Embora a universidade seja um lugar de produção e legitimação do saber científico, ela é constituída por sujeitos, que em suas interações produzem, partilham e compartilham as mesmas ideias e conceitos sobre determinado fato/fenômeno/objeto. Assim, ainda que o espaço acadêmico esteja predominantemente associado ao universo reificado, nele também está presente o universo consensual através da conversação informal entre os indivíduos.

Dessa forma, concordamos com Crusoé (2014, p. 110) de que essas representações sociais “têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e nas práticas e que o

conhecimento do senso comum é um conhecimento legítimo condutor de transformações sociais e que, de certa forma, direciona a produção do conhecimento científico”. É nesse sentido que se dá a relevância dessa pesquisa, na qual nos ocupamos em investigar a representação social dos estudantes concluintes sobre plágio, uma vez que, a forma como percebem tal prática pode influenciar nas suas produções científicas na academia.

Para mais, Sousa (2011) apresenta, em seu texto, dois processos simultâneos formadores das RS: a ancoragem e a objetivação. A objetivação consiste na concretização ou materialização de determinado objeto ou conceito abstrato em imagens.

Assim, quando alguém fala da seleção brasileira e utiliza a cor verde e amarela para referir-se a ela ou ainda quando se referindo-se à Amazônia faz uso da imagem de uma árvore, está buscando na realidade social algo (uma imagem) com que possa representar aquele objeto. Observa-se que a árvore não corresponde de forma exata ao objeto (à Amazônia, neste caso), no entanto é um elemento que o sujeito extrai da realidade social e o utiliza para aludir ao objeto. (Sousa, 2011, p. 62).

Ainda, segundo este autor, para falar de algo é preciso lançar mão de uma rede conceitual que possibilite classificar o objeto representado. Neste sentido, é preciso se ancorar em conceitos que já se tem. Tal rede conceitual advém das trajetórias e vivências de cada sujeito, assim como também são socialmente compartilhadas e pré-determinadas entre indivíduos de determinado grupo. A esse processo, Moscovici nomeou ancoragem, que nas palavras de Sousa (2011, p. 58), “se refere ao enraizamento sócio-histórico e cultural em que se apoiam as representações, porque são produzidas no âmago das interações sociais e circulam socialmente pelas diversas comunicações humanas”.

A ancoragem, é pois, a aproximação do sujeito ao conceito ou objeto estranho, conferindo-lhe familiaridade. Nesse processo de conhecer o desconhecido, o novo, dando-lhe familiaridade, “o enquadramos a um determinado campo semântico com base em características comuns entre o novo e experiências que temos e que nos aproxima dele” (Oliveira *et al.*, 2022, p. 66). Ou seja, ancorar é encaixar o desconhecido em representações já existentes, conferindo certo conforto ao indivíduo na aceitação do estranho.

Alguns estudiosos, embasados na teoria proposta por Moscovici, deram continuidade aos estudos sobre representações sociais, possibilitando novas abordagens complementares à TRS, são elas: a cultural, liderada por Jodelet; a societal, liderada por Willen Doise; e a abordagem estrutural proposta por Jean Claude Abric. Sendo esta última a mais próxima do processo investigativo que propomos neste estudo, cabe-nos descrevê-la mesmo que de forma sucinta.

Para Abric (1993) citado por Ferrari (2019, p. 133) “a representação social de algo compreende informações, crenças e atitudes, que são organizadas e estruturadas”. Desta forma, ao analisar as representações, devemos privilegiar o conteúdo e estrutura em que se encontram. Pois, as RS são constituídas por dois elementos estruturais que possuem características e funções distintas: um núcleo central e um sistema periférico (Abric, 1993 *apud* Ferrari, 2019).

Em relação a estes dois elementos, Taborda e Rangel (2016, p. 697) ressaltam que:

O núcleo central é composto por um conjunto limitado de elementos que define e organiza a RS, além de ser compartilhado pelo grupo, e por seus elementos que oferecem maior resistência à mudança, persistindo por mais tempo. Qualquer mudança nesse sistema central implica uma mudança da representação. O sistema periférico das representações compreende a maior parte de seus elementos, que contém natureza condicional, caráter mais flexível e prático, adaptando a representação às experiências cotidianas.

Para nos familiarizarmos ainda mais com esses elementos, Soares e Machado (2017, p. 68) explicam que o núcleo central:

possui um caráter essencialmente normativo, o de consenso. Ele reúne um valor comum atribuído a um determinado objeto pelos membros do grupo, ou seja, possui um caráter normativo básico no sentido do consenso grupal em função de uma representação de um objeto, uma homogeneidade.

Já em relação ao sistema periférico, estas mesmas autoras revelam que:

Durante algum tempo foi visto como secundário na estrutura da representação social, porém com o avanço nos estudos da TNC, compreendeu-se que os elementos periféricos são indispensáveis a essa estrutura. Eles protegem o núcleo central e servem como mediadores entre o cotidiano dos indivíduos com os elementos centrais da representação social. (Soares; Machado, 2017, p. 65)

Os elementos do núcleo central podem ser detectados por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e hierarquização de termos, em que a frequência de evocação e a ordenação por nível de importância permite perceber a raiz da representação, assim como possíveis elementos periféricos. Assim, já adiantamos que tal técnica foi utilizada como meio para geração de dados sobre as representações sociais de plágio pelos universitários.

2.2 Universo Reificado do Plágio: o que nos diz a Ciência?

O ato de copiar algo de outrem não é uma prática recente, embora seja uma prática recorrente no âmbito acadêmico. Autores como Moraes (2004), Rodrigues e Lopes (2019),

explicam que o termo “plágio” vem do latim *plagium*, que, por sua vez, origina-se do grego *plagios*, cujo significado, para os romanos, era atribuído à venda fraudulenta de escravos.

A cópia indevida remonta à Antiguidade greco-latina, como menciona Moraes (2004), quando plagiadores, que se apropriavam de obras alheias, eram repudiados publicamente. Ainda de acordo com este autor, estudos revelam que, com o advento da imprensa, suscitou-se um modo a fim de proteger a propriedade intelectual.

Quanto a isso, o autor destaca que aqui no Brasil, a primeira Lei que fazia referência ao Direito Autoral data de 1827. Ao longo da história, sofreu algumas alterações culminando na mais recente Lei de Direito Autoral, Lei nº 9.610/98. Assim, cabe ressaltar que a violação dos direitos autorais é um ato criminoso, suscetível a sanções cíveis e penais, seja ele praticado dentro seja fora da academia - que está previsto no artigo 184 do Código Penal com pena que varia de multa à reclusão de até quatro anos (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2017). Posto isso, Corrêa (2021) assevera que a lei está disponível a todos, portanto, não cabe ao plagiador a desculpa do desconhecimento da lei como justificativa para o ato de plagiar.

Notadamente, percebemos o resguardo moral e jurídico de obras artísticas e intelectuais. Isso não significa que uma obra não possa ser utilizada. No meio acadêmico, temos à disposição a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), que fornece orientações sobre como proceder corretamente para uso legal de uma obra, parte dela, conceitos ou ideias de outras pessoas, oferecendo direcionamento de como citar e mencionar outros autores, dando-lhes os devidos créditos.

O plágio, além de violação do direito autoral, é também uma violação dos direitos morais do autor, “do direito de ter sua autoria reconhecida em qualquer utilização de suas criações e, caso haja também o uso comercial da obra, cuja autoria foi plagiada, pode ser também uma violação dos direitos patrimoniais do autor” (Souza *et al.*, 2022, p. 8).

Atualmente, existem licenças específicas para registro e proteção da obra. A Licença *Creative Commons*² em que “o autor pode escolher os direitos que quer para si, ou seja, de certa forma ele pode decidir até onde o público pode usar a sua obra e as suas ideias.” (Pereira; Corrêa, 2021, p. 800).

² *Creative Commons*, traduzido para o português “bens comuns criativos”, é uma organização independente sem fins lucrativos que oferece um conjunto de licenças públicas padronizadas que permitem a distribuição gratuita de uma obra protegida por direitos autorais. De acordo com Pereira e Corrêa (2021, p. 800) “as licenças da *Creative Commons* possuem níveis mais elevados, em que as pessoas não podem utilizar quase nada da obra original, até níveis mais leves em que o público pode usufruir de mais detalhes dela”.

O termo plágio, grosso modo, expressa cópia e reprodução. Copiar e colar, no universo da cibercultura, é conhecido como o famoso “Ctrl c + Ctrl v”, utilizado por muitos estudantes para cumprir com proposições acadêmicas. Vale destacar que copiar e reproduzir não representa algo ruim, caso seja feito dentro dos parâmetros éticos e legais.

Pereira e Corrêa (2021) afirmam que tal prática fraudulenta acontece quando alguém copia integral ou parcialmente a obra de outrem sem o referenciar, ou seja, sem a devida creditação autoral. No entanto, as pesquisadoras ressaltam que se o agente citar o autor, de forma correta, mesmo que faça cópia parcial ou integral do trabalho, a ação deixa de se configurar como crime na esfera penal e cível, desde que a sua finalidade seja apenas acadêmica e sem obtenção de lucro.

Contudo, quanto ao conceito expresso de plágio, Costa (2019, p. 3) frisa que:

Não há no ordenamento jurídico brasileiro uma definição jurídica do termo “plágio”, entretanto, a doutrina trata o plágio como espécie de prática ilícita que se enquadra entre as ações que violam os direitos autorais e que se insere também, de acordo com o artigo 184 do Código Penal, entre os crimes contra a propriedade intelectual.

Ainda com relação ao conceito de plágio, Gonçalves (2017) traz, em seu trabalho, mais contribuições para a discussão do termo afirmando que “o plágio se apropria da autoria para em seguida omiti-la, ou apenas apagá-la, separando o indivíduo da sua obra, o criador do seu trabalho” (p. 289). Tal prática constitui a conduta desonesta do plágio, que é, por vezes, camuflada e silenciosa.

Segundo Chowdhury e Bhattacharyya (2016), citado por Terra, Moreira, Gomes (2021, p. 746), os tipos de plágio são:

1. **Copy-paste deliberado/plágio clone:** consiste na cópia das palavras escritas por outrem usando-as em nome próprio sem referir o autor original.
2. **Plágio em paráfrase** que pode revestir duas formas:
 - 2.a) paráfrase simples: uso das ideias, palavras ou trabalho de outrem disfarçado através da alteração de algumas palavras, mudanças na construção frásica ou forma gramatical.
 - 2.b) mosaico, híbrida ou patchwork de paráfrases: decorre da combinação de vários trabalhos de diferentes autores, apresentados com uma estrutura diferente e com nova construção frásica, substituindo palavras por outras sinônimas, sem referir as fontes.
3. **Plágio com metáforas:** quando são usadas imagens ou metáforas criadas por outrem para tornar mais clara e compreensível uma ideia.
4. **Plágio de ideias:** quando ocorre a apropriação de uma solução ou ideia explanada numa fonte que não é citada.
5. **Auto-plágio ou reciclagem:** quando um autor usa um trabalho seu prévio para publicar num novo trabalho, sem referir o original.
6. **404 Erro/Plágio decorrente de fonte inválida:** quando um autor cita referências erradas intencionalmente.
7. **Retweet plagiarism (plágio de retuitar):** quando um autor cita a fonte correta mas a sua formulação é igual ao conteúdo original em termos de semântica e sintaxe.

O plágio, então, se apresenta de forma diversificada quanto a sua tipologia e, segundo Krokosz (2015),

Do ponto de vista da autoria científica, todas essas situações têm sido configuradas internacionalmente como plágio e nesse caso não há complacência: tanto plágio acidental quanto intencional são reprováveis e passíveis de sanções que podem variar desde a atribuição de nota zero até a cassação do diploma acadêmico (Krokosz, 2011 *apud* Krokosz, 2015, p. 35)

Contudo, o autor ressalta que o reconhecimento acerca dessa variedade de formas de incorrer em plágio é algo inusitado no repertório educacional brasileiro, onde pesquisadores demonstram que a compreensão que alguns universitários têm acerca do ato plagiador esteja limitada apenas à prática literal do Ctrl C + Ctrl V.

Subjaz a isso, cabe ressaltar que a paráfrase, por exemplo, é uma atividade recorrente nas produções acadêmicas, que se utilizada corretamente, pode ser caracterizada por uma autoria intertextual, na qual o estudante pesquisador se vale da atividade de reformulação do discurso de outrem a partir da sua interpretação, estabelecendo relações entre o discurso próprio e o de outros autores. No entanto, uma má compreensão da paráfrase ou falta de domínio de letramento acadêmico pode incorrer em uma produção escrita com marcas de plágio (Rodrigues Júnior; Alves Júnior, 2020).

Decerto que, aprendemos a escrever, escrevendo e de formas diferentes e, ainda, nos acostumamos a produzir livremente. No entanto, ao ingressar na universidade, imergimos em um universo novo de escrita fundamentalmente científica, sendo ela criativa, crítica e reflexiva, com traços de autoria, ética e produzida dentro de normas.

De acordo com Pithan e Vidal (2013, p. 78), a universidade, “tem como atividade discente obrigatória a realização de pelo menos uma pesquisa científica” podendo ser uma monografia, uma dissertação no caso de um curso de mestrado, uma tese como pesquisa de Doutorado.

Desse modo, os gêneros que circulam na academia exigem práticas de escrita com mais rigor em seus processos constitutivos, e no trabalho de conclusão de curso não seria diferente. Porém, ainda são muitos os TCCs que contém plágio, demonstrando que alguns estudantes optam por um caminho adverso ao de autoria, a contrafação.

Costa e Silva (2020, p. 1814), em um estudo sobre as dificuldades elencadas por estudantes sobre a produção de TCC, ressaltam que:

Muitos são os relatos sobre a dificuldade dessa produção, sentimentos negativos compartilhados por grande parte dos discentes, passando a acreditar que é impossível

a conclusão desse trabalho, postergando ainda mais sua conclusão no curso, compartilhando esse sentimento com muitos outros discentes na mesma situação.

Investigar a prática plagiadora pelas percepções dos estudantes concluintes, que, possivelmente, estão nesse processo de construção do TCC, nos oferece possibilidades de reflexão quanto à dificuldade relatada pelas autoras, e de linkar como ela pode oferecer perigo de implicar plágio em trabalhos acadêmicos.

Segundo Ferreira (2019, p. 22):

Ao discorrer sobre a noção de plágio e suas consequências nocivas para o desenvolvimento da ciência, vislumbra-se como solução o desenvolvimento de ações educativas por meio do letramento, como forma de coibir o plágio. Isso porque, ao ingressar no nível superior, uma nova realidade é apresentada aos alunos, um universo sociocultural, linguístico, discursivo e pragmático que lhes causará estranhamento e gerará dificuldades.

Assim, uma forma de antídoto para o ato plagiador seria o desenvolvimento de letramentos acadêmicos compatíveis com o perfil de um bom pesquisador que, ao invés de burlar o processo de leitura e maturação de ideias que possibilitam uma escrita crítica, apresenta em sua atividade investigativa e discursiva, aspectos éticos de escrita autoral, original e fundamentada em discursos de outros autores, exprimindo boa prática na elucidação das fontes utilizadas para o trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHAR DA PESQUISA

Para o desvelamento da realidade investigada e atingir os objetivos propostos para a pesquisa, foi necessário que passos fossem dados no caminho do conhecimento. Assim, nesta seção descrevemos todo o caminhar da investigação, o lócus, os sujeitos, os instrumentos utilizados para a geração de dados e as ferramentas que nos ofereceram apoio à organização e análise da representação social acessada.

3.1 O caminho da investigação e a caracterização da pesquisa

O estudo foi realizado, inicialmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois esta mostrou-se basilar na construção da pesquisa científica, nos permitindo conhecer melhor o fenômeno em estudo a partir de obras já publicadas. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021)

Logo, o levantamento bibliográfico incluiu artigos científicos que estudaram o tema plágio e estudos que discorrem sobre a Teoria das Representações Sociais, já que, neste estudo, buscou-se investigar a representação social dos estudantes concluintes sobre plágio, e a Teoria das Representações Sociais foi utilizada como suporte, pois estávamos também interessados nos modos como os estudantes experimentam, interpretam e atribuem sentidos ao ato plagiador. (Bogdan; Biklen, 1994).

Com o intuito de localizar estudos sobre plágio acadêmico e a TRS, o primeiro passo foi definir as bases de dados a serem utilizadas. O banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) foram algumas das ferramentas de busca utilizadas. Essas bases de dados foram escolhidas por serem amplamente utilizadas por pesquisadores de diversas áreas. Ainda, considerou-se suas abrangências e probabilidade de conter material relevante para embasamento teórico. Houve também uma busca na própria ferramenta de pesquisa virtual *Google*. Para isso, foram escolhidas as palavras-chave para a realização das buscas, sendo elas “plágio”, “escrita acadêmica”, “lei de direitos autorais”, “representações sociais” e “núcleo central”.

A partir dos estudos encontrados, foi realizado um rastreamento de investigações que abordassem o plágio acadêmico e a TRS conforme os objetivos que delineamos para a nossa pesquisa, consideramos, assim, a proximidade dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados com o presente estudo. Assim, feita a leitura dos resumos, aqueles com pertinência ao nosso

estudo, foram lidos na íntegra. Ao final, foram incluídos os trabalhos de Oliveira *et al.* (2022), Crusoé (2014), Ferrari (2019), Taborda e Rangel (2016), Soares e Machado (2017) que dissertam sobre a TRS, e os trabalhos de Rodrigues e Lopes (2019), Corrêa (2021), Pereira e Corrêa (2021), Krokosz (2015), Rodrigues Júnior e Alves Júnior (2020) que estudam o ato plagiador, contando ainda com leituras anteriores de autores relevantes para essa discussão.

Contudo, a leitura de alguns dos demais trabalhos utilizados para fundamentar o nosso estudo partiu também de indicações sugeridas pelo orientador e textos discutidos em algumas disciplinas do curso.

No tocante à abordagem da pesquisa, de início, a qualitativa foi considerada mais adequada para responder às questões direcionadas ao objeto de estudo, pois segundo Rodrigues, Oliveira, Santos (2021, p. 157) “aspira a captação do fenômeno a partir do entorno social, perante as perspectivas e envolvimento das pessoas nesse meio, pois a construção da pesquisa é produzida por meio das percepções dos sujeitos que dela participam” e “está enraizada nas Ciências Sociais uma vez que alcança significados articulados à realidade do objeto pesquisado como crenças, valores e atitudes”, apresentando assim uma aproximação com o conceito de representação social introduzido por Serge Moscovici.

Porém, refletimos que, para captar a representação social, precisaríamos de um número significativo de participantes da pesquisa e a técnica que utilizamos necessitou de contagem de termos evocados para a identificação daquilo que era consensual no grupo de estudantes. Sendo assim, a abordagem qualitativa não seria suficiente para analisar os dados gerados, necessitando, então, de um teor quantitativo para a tabulação dos dados produzidos.

Ainda assim, seguimos os pressupostos da investigação predominantemente qualitativa de caráter descritivo, como forma de analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas sobre o fenômeno elencado, sem, no entanto, interferir. Nesse sentido, a pesquisa de campo se enquadrou como um dos caminhos mais adequados para o alcance dos objetivos propostos, e foi realizada com discentes dos últimos períodos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz.

3.2 Os sujeitos investigados

A princípio, tínhamos como propósito pesquisar discentes dos 7º, 8º e 9º períodos, uma vez que, os que estudam no turno matutino, cursam 8 períodos e os que estudam à noite cursam 9 períodos. Porém, além de no curso as disciplinas contemplarem estudantes de diferentes

períodos, na prática da pesquisa, haviam discentes que já ultrapassaram o 9º período em suas formações.

Neste trabalho, consideramos concluintes, os estudantes que, por cursarem os períodos finais do curso, supõe-se que já tenham concluído boa parte da carga horária mínima e estejam se encaminhando para a conclusão do curso, vivenciando os estágios e em processo de produção do TCC. Desta feita, a pesquisa foi realizada com 65 estudantes, predominantemente concluintes, mas não se limitando apenas a estes, sendo contemplado também alguns universitários do 5º e 6º períodos do curso de Pedagogia.

A pesquisa foi direcionada a esses sujeitos com o intento de perscrutar as suas percepções sobre plágio, uma vez que, a forma como concebem o ato plagiador pode refletir no processo de produção do trabalho de conclusão de curso desses estudantes. Assim, tendo como inspiração o trabalho de Freitas (2013), a pesquisa também se preocupa em desvendar dificuldades e facilidades dos acadêmicos na produção escrita do TCC, estando eles em processo inicial (projeto de pesquisa) ou na escrita do trabalho final.

3.3 Produção, organização e análise dos dados

Para a geração de dados, foram utilizados instrumentais próprios de pesquisas em representações sociais, como a Técnica de Associação Livre de Palavras e hierarquização dos termos, visando acessar a representação social dos estudantes de Pedagogia sobre plágio a partir da teoria do Núcleo Central proposta por Jean-Claude Abric, também conhecida como análise das quatro casas ou análise prototípica, como apresentada na figura abaixo.

Figura 1: Análise das quatro casas.

		Ordem média de evocação (OME)	
		Baixa (+)	Alta (-)
Frequência de evocação (f)	Alta (+)	NÚCLEO CENTRAL + + + FREQUENTE + IMPORTANTE CENTRAL PARA MUITOS	PRIMEIRA PERIFERIA + - + FREQUENTE - IMPORTANTE PERIFÉRICO PARA MUITOS
	Baixa (-)	ZONA DE CONTRASTE - + - FREQUENTE + IMPORTANTE CENTRAL PARA ALGUNS	SEGUNDA PERIFERIA - - - FREQUENTE - IMPORTANTE PERIFÉRICO PARA ALGUNS

Fonte: Jorck (2019)

Assim sendo, em busca de alcançar os objetivos propostos para a pesquisa e desvendar o fenômeno investigado pelas lentes dos estudantes, a pesquisa contou com algumas etapas. A primeira consistiu na aplicação do primeiro instrumental (Apêndice A) para captar a representação social sobre plágio, por meio da TALP e da hierarquização dos termos, propostos pela Teoria do Núcleo Central (TNC), na qual o trabalho se respalda. Nele, pedimos aos pesquisados que escrevessem 4 palavras que vinham imediatamente à mente quando liam ou ouviam o termo indutor Plágio Acadêmico, haja vista que a espontaneidade é um ponto chave que permite tangenciar o núcleo central de uma representação.

Após escritas as palavras, pedimos que os investigados as ordenassem por nível de importância registrando a numeração de um a quatro. O registro contribuiu para a posterior interpretação e análise dos termos evocados pelos sujeitos.

Figura 2 - Recorte parcial da planilha com evocações originais relativas ao termo indutor Plágio Acadêmico.

	A	B	C	D	E
1	evoc_1	evoc_2	evoc_3	evoc_4	Período
2	Cópia	Reprodução	Preguiça	Fontes secundárias	10º
3	Fraude	Violação	Illegal	Antiético	8º
4	Cópia	Roubo	Pesquisa	Google	10º
5	Cópia	Crime	Erro	Inadequado	9º
6	Pouco empenho	Preguiça	Incapaz	Baixa autoestima	10º
7	Apropriação	Falsificação	Crime	Desonestidade	11º
8	Roubo	Crime	Irresponsabilidade	Imprudência	9º
9	Desonestidade	Desinteresse	Falsificação	Facilidade	10º
10	Cópia	Utilização de ideias de o	Colagem de dados		7º
11	Falsificação	Cópia	Illegal	Imitação	10º
12	Cópia	Inaceitável	Fraude	Injusto	12º
13	Uso indevido	Cola	Falsificação	Apropriação	7º
14	Injustiça	Desrespeito	Falta	Estudo	11º
15	Cópia	Preguiça	Desmotivação	Facilidade	9º
16	Falta de compromisso	Falta de interesse	Irresponsabilidade	Desrespeito	7º
17	Roubo	Falta de autonomia	Falta de criatividade	Crime	8º
18	Cópia	Antiético	Pesquisa	Lei	8º
19	Inválido	Pego	Irresponsabilidade	Falsificação	7º
20	Cópia	Roubo	Crime	Desqualificação	8º
21	Irresponsabilidade	Comum	Ruim	Facilidade	9º
22	Irresponsabilidade	Fraude	Mentira		11º
23	Cópia	Plagiar	Roubo	Tomar	8º
24	Cópia	Falsificação	Roubo	Apropriação de opin	8º

Fonte: elaborado pela própria autora com auxílio do software Excel (2024)

Os dados produzidos foram organizados no editor de planilhas Excel como apresentado na figura acima, respeitando a importância atribuída a cada termo pelos

pesquisados. Assim, nas linhas enumeradas estão dispostos os termos evocados por cada sujeito investigado. Ao todo a planilha possui 66 linhas, das quais 65 representam os estudantes respondentes, portanto, cada linha representa um discente participante da pesquisa. Já nas colunas de (A) a (D) estão organizados os termos evocados de modo que as palavras dispostas na coluna (A) são as que foram consideradas as mais importantes pelos sujeitos, e vão sendo considerados menos importantes os termos conforme se aproximam ou se dispõem na coluna (D). Temos ainda a coluna (E) que representa o período que cada investigado está cursando.

A planilha em questão foi anexada no programa online *OpenEvoc*, versão 1.0, específico para o estudo de pesquisas em representações sociais sob a perspectiva da TNC. Este *software* foi criado para dar apoio às pesquisas em representações sociais, fazendo o processamento e visualização de dados produzidos, buscando a captação do núcleo central proposto conforme Jean-Claude Abric. O programa gerou uma tabela em que é possível visualizar a frequência com que os termos foram evocados e a ordem de importância de forma mais organizada.

Figura 3 - Recorte da tabela gerada pelo software *openEvoc*, com ordem e a frequência de cada palavra/expressão evocada para o termo indutor Plágio Acadêmico.

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Cópia	31	1.74	17	8	3	3
Roubo	18	2.28	7	3	4	4
Desrespeito	13	2.46	1	7	3	2
Crime	12	2.33	3	4	3	2
Falsificação	12	2.42	3	3	4	2
Desonestidade	11	2.45	4	0	5	2
Fraude	7	1.86	3	2	2	0
Preguiça	6	2.67	0	2	4	0
Ilegal	5	2.40	1	1	3	0
Irresponsabilidade	5	2.20	2	0	3	0
Imitação	5	3.20	0	1	2	2
Mentira	5	3.00	0	2	1	2

Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software *openEvoc* (2024)

O recorte acima apresenta 12 palavras, seguidas da frequência com que foram evocadas (*f*) e da ordem média de evocação (RP) que é feita a partir da quantidade de vezes que o termo aparece em 1º, 2º, 3º e 4º lugar de importância. Assim, a exemplo de Cópia, o termo foi evocado com uma frequência de 31 vezes no grupo pesquisado, foi escolhido como o termo que ocupa o 1º lugar de importância para 17 participantes, 2º lugar para outros 8 investigados etc., formando uma ordem média de evocação que o elenca como um termo considerado importante no pensamento dos estudantes.

Assim, a tabela gerada nos permitiu elaborar o quadrante das quatro casas, em que foram distribuídas hierarquicamente as palavras evocadas pelo grupo pesquisado, de acordo com a frequência e o nível de importância (ou ordem de evocação). A análise da representação girou em torno desses elementos, como forma de pelo menos tangenciar possíveis respostas para o problema da pesquisa.

A pesquisa contou ainda com uma segunda etapa de investigação, em que aplicamos o Teste de Questionamento do Núcleo Central (TQNC), com as turmas anteriormente investigadas para identificar, a partir das palavras mais evocadas, as que são inegociáveis para o grupo, reafirmando ou não o que, a princípio, estaria no núcleo central da representação.

4 UNIVERSO CONSENSUAL DO PLÁGIO: QUAIS OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS E CONVENCIONADOS PELOS ACADÊMICOS?

A pesquisa com os estudantes nos permitiu, no processo de identificação dos sentidos atribuídos ao plágio, uma aproximação ao que estaria alocado no núcleo central da representação. E assim como Moscovici traz em sua teoria, a valorização do universo interno e externo do sujeito no sentido de uma complementaridade, a análise da representação se deu também nesse sentido, partindo do micro para o macro, ou, considerando que fizemos primeiro uma análise geral para então debatermos os elementos centrais, do macro para o micro.

Além da esquematização de análise das quatro casas, identificando o que, a princípio, possivelmente estaria no núcleo central e na periferia da representação, discutido logo mais adiante, as respostas foram também reunidas de acordo com as aproximações entre os termos evocados, em que se percebe o plágio em suas diferentes dimensões através das significações dos participantes da pesquisa. Assim, abaixo tecemos algumas reflexões acerca disso.

➤ **Tabela 1:** Comportamento Antiético e Ilegal

Palavras evocadas	Frequência
Roubo	18
Crime	12
Falsificação	12
Fraude	7
Ilegal	5
Violação	3
Antiético	3
Usurpação	3
Lei	1
Pirataria	1
Adulteração	1
Processo	1
Proibido	1

Fonte: dados da pesquisa (2024)

As palavras evocadas retratam o (re)conhecimento dos acadêmicos sobre as práticas plagiadoras constituírem atos ilegais que violam regulamentos e vão contra o resguardo de algo

protegido. Como já assinalado anteriormente, o plágio infringe tanto os direitos autorais como morais do autor e está previsto no Código Penal (Lei n. 2.848 de 1940) e na Lei de Direitos Autorais (Lei n.9.610 de 1998) (Brasil, 1998).

Outro termo que teve um número significativo de evocações foi **Falsificação** e com apenas uma evocação têm-se a palavra **Pirataria**. De fato, em se tratando do universo acadêmico, o plágio se caracteriza como uma forma de falsificação do conhecimento científico produzido, o que de acordo com Gonçalves (2017, p. 276) acaba “deslegitimando os princípios de confiabilidade da pesquisa científica, além de corroborar com uma certa noção premeditada de roubo da autoria de outrem”.

Assim, quando um pesquisador ou acadêmico apresenta em suas produções trechos, ideias e/ou discursos vindos de outra pessoa, sem lhe dar a devida creditação autoral, apresentam à comunidade científica, o que Bispo e Vieira (2022) intitulam de “Pirataria Intelectual”. Para os autores, tal conduta ocorre também quando o plágio se apresenta de forma sutil, não só com trechos copiados diretamente, mas quando o plagiador se utiliza da organização lógica de outro trabalho produzido, apresentando muita semelhança nas citações diretas e/ou indiretas, na escolha de autores para citar e mesmo na ordem da apresentação de ideias e/ou conceitos, evidenciando que não teve uma compreensão particular acerca de determinado assunto.

Outro ponto importante, que é necessário salientar, é que embora o plágio seja crime, há uma modalidade que não se encaixa como conduta criminosa, que é o denominado Autoplágio. Muitos pesquisadores também a designam como reciclagem de texto, que é quando um autor, seja ele acadêmico seja ele pesquisador, publica um mesmo trabalho de sua autoria ou partes dele como se fosse inédito, sem, portanto, comunicar que é uma produção já produzida ou publicada e não há referência, implicando assim em um uso indevido, porém sem sanções aplicáveis, pois não houve violação dos direitos morais do autor, tendo mais haver com uma questão antiética por parte do próprio autor/pesquisador.

Nessa linha de pensamento, percebeu-se ainda que as significações atribuídas à prática plagiadora pelos estudantes manifestam aproximações com comportamentos antiéticos. Sabemos que há normas e regras que regem a escrita fundamentalmente ética. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por exemplo, é um órgão que traz normas, regras e formatações técnicas que orientam os trabalhos científicos a citarem corretamente as obras e autores utilizados, de forma que não incorram em plágio. Ainda assim, muitas são as produções acadêmicas que apresentam escritos fora dos padrões éticos e legais.

Krokosz (2015, p. 14), relata que “do ponto de vista jurídico, a ideia convencional de que o plágio é um roubo de autoria é o princípio do qual são derivadas as legislações, que visam à proteção dos direitos do autor”. Mais adiante, o mesmo complementa trazendo uma reflexão indispensável:

Da mesma maneira que a legislação garante a preservação dos direitos autorais, não impede que o autor autorize, ceda, venda sua obra a terceiros, enfim, utilize a sua obra da forma que quiser, o que juridicamente é entendido como direito patrimonial da obra... Sendo assim, pode-se ironicamente conceber que o autor de um trabalho acadêmico pode conceder para um amigo tal relatório de pesquisa para que ele o utilize como desejar. Então esse amigo apropria-se desse trabalho feito por outra (que abriu mão dos seus direitos) e apresenta para uma disciplina ou instituição de ensino, como se fosse dele. É o que acontece também com os indivíduos que compram trabalhos feitos por empresas cujo negócio é justamente esse: produzir e vender trabalhos acadêmicos. (Krokosz, 2015, p. 15)

Assim, ao realizar a análise dos termos que relacionam o plágio a comportamento ilegal, é indubitável discutir sobre essa questão denunciada pelo autor que já se apresenta como uma "endemia" para as universidades, sendo estas o lócus privilegiado do saber científico sistematizado, que é o mercado de monografia, o qual tem se expandido ainda mais nos últimos anos.

Acreditamos que tal expansão não se deva apenas aos avanços e facilidades que a internet proporciona, mas ao que Krokosz (2015) pontua sobre a existência de lacunas nas legislações de direitos autorais que podem levar a interpretações que reforcem compra e venda de trabalhos, contribuindo ainda mais para práticas desonestas e antiéticas no universo acadêmico.

Hoje, é comumente encontrado nos meios digitais, a oferta de serviços ou, devemos dizer, produtos de diversas proposições acadêmicas. Há um tempo atrás, tal comercialização era feita discretamente ou, usando uma expressão popular, “por debaixo dos panos”, de forma camuflada, mas o que parece é que agora os serviços são amplamente divulgados e anunciados, e os prestadores demonstram consciência limpa e garantem que o que fazem não constitui crime – já que podem se resguardar nas interpretações acerca dos direitos autorais –, caracterizando-se apenas como uma forma de assessoria.

Tais prestadores têm ampliado seus serviços, oferecendo pacotes *premium* contendo além do trabalho escrito, se o cliente preferir, a apresentação em *Powerpoint* ou outros aplicativos de apresentação de slides, “só no ponto” de o estudante defender “seu trabalho”, aumentando é claro o valor a ser pago.

Através de anúncios nos veículos midiáticos, os comerciantes asseguram aos que se tornarem seus clientes, a produção de trabalhos em um curto espaço de tempo, uma aprovação garantida – com direito a estorno do valor em caso de reprovação – e, pasmem, até sistema anti-plágio, "garantindo" qualidade e originalidade nas produções textuais.

Cabe-nos agora refletir, afinal, se as falhas nas legislações sobre os direitos autorais são sujeitas a interpretações que reforçam o comércio, a compra e venda destes trabalhos é crime? Alguns estudantes podem chegar a acreditar e legitimar a prática da compra de TCCs como algo legal, dispondo de pensamentos equivocados. Como bem explicou Krokosz (2015) logo acima, há um entendimento de que o autor da produção, ou seja, quem escreveu e por isso possui os direitos autorais da obra, ao vendê-la, transfere ao estudante(cliente) tais direitos, sendo, portanto, válida a troca, que contou com o consentimento de ambas as partes da negociação.

Contudo, ao aluno pôr o seu nome no trabalho se colocando como o autor, o submetendo e defendendo no espaço acadêmico, o que antes poderia caracterizar autoria fantasma – receber crédito oficial como autor de obra escrita e cedida por outrem –, acaba por desaguar em dois crimes previstos nos artigos 171 e 299 do Código Penal (CP), estelionato e falsidade ideológica, este último previsto no CP da seguinte forma:

Art. 299 - Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante:

Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular.

Desta feita, ao colocar seu nome em um trabalho produzido por outro, apresentando-o como se fosse fruto de criação pessoal, este ato pode ser interpretado como omissão da verdade sobre o verdadeiro autor ou adição de declaração falsa de que o trabalho foi de cunho próprio.

Ainda, tal conduta também se configura como estelionato, pois pode ser entendido como obtenção de vantagem ilícita o aluno, a partir da apresentação do TCC (ou outro trabalho acadêmico) de sua falsa autoria, obter vantagem para conquistar o diploma. Assim, ficará a critério de quem julgará o caso, pois mesmo com as lacunas existentes na legislação de direitos autorais que permitem ou melhor não proíbem tal prática, a interpretação pode recair sobre os crimes de falsidade ideológica e estelionato previstos no nosso CP brasileiro.

➤ **Tabela 2:** Fácil acesso a produções.

Palavras evocadas	Frequência
Facilidade	4
Pesquisa	2
Copiar-colar	2
Fontes secundárias	1
Google	1
Comum	1
Artigo	1

Fonte: dados da pesquisa (2024)

A evocação de tais palavras, mesmo não tendo sido tão frequentes, portanto, não sendo centrais na representação dos sujeitos sobre o plágio, testemunham a facilidade e rapidez de acesso a uma infinidade de informações e trabalhos publicados e oportunizados pela internet e o sistema de busca “Google” que podem influenciar e facilitar a cultura do “Ctrl c + Ctrl v”. Além disso, o uso das redes se tornou um meio de comercialização de trabalhos acadêmicos, sendo utilizado como o lócus de anúncio dos serviços, como elencado e discutido anteriormente.

Rodrigues e Lopes (2019, p. 90), ao refletirem sobre a desterritorialização do conhecimento promovida pelas Tecnologias da Informação (TICs), ressaltam que:

Os tempos e os espaços virtuais alteraram o processo de ensino e aprendizagem, bem como a forma de pesquisa, desenvolvendo ambientes pedagógicos variáveis para a sociedade do conhecimento. Todavia, verifica-se também uma correlação deste fenômeno com o aumento dos problemas relacionados às cópias indevidas de conteúdo, caracterizando assim o plágio de trabalhos intelectuais desde os primeiros anos do ensino fundamental.

Nesse sentido, os autores denunciam que o perigo da cópia já se faz presente logo cedo na educação básica perdurando até as instituições de ensino superior (IES), principalmente pelo advento de uma sociedade altamente tecnológica e informacional, que suscitou a facilidade no acesso a diversas produções intelectuais.

A grande quantidade de materiais disponíveis na internet é uma importante fonte de conhecimento para estudantes e pesquisadores, no entanto, também há uma preocupação quanto

ao seu uso, pois oportuniza a contrafação para quem decide seguir um caminho menos árduo. Assim sendo, a desonestidade intelectual é ainda mais agravante na esfera acadêmica, uma vez que prejudica a produção do conhecimento científico e afasta o estudante de sua identidade de pesquisador ético.

Desta forma, não há dúvidas que o uso indevido do ciberespaço contribui para o aumento de práticas desonestas, como a cópia indiscriminada, porém as causas deste problema não podem ser creditadas somente à internet, pois além de o plágio também estar relacionado a uma moral individual, a sua boa funcionalidade nos oferece o acesso a diversos conhecimentos, produções e trabalhos intelectuais que contribuem para o avanço do conhecimento científico, servindo de base para o desenvolvimento de novas pesquisas. A exemplo deste trabalho, que utiliza para fundamentar, explicar e dialogar com a representação dos estudantes acerca de plágio, autores e produções diversas que foram encontradas no ciberespaço.

Para mais, faz-se importante compreender que:

Também é interessante notar o aparecimento de softwares e pacotes de serviços que auxiliam no reconhecimento do plágio, como é o caso do plagium, um programa da empresa Septet Systems que oferece serviços de inspeção de textos contra qualquer tipo de cópia não autorizada. (Gonçalves, 2017, p. 280).

Logo, o espaço virtual também oferece instrumentos de detecção de plágio em trabalhos acadêmicos, como aplicativos e softwares, o que se torna uma ajuda para inibir essa prática silenciosa. Portanto, não há como demonizar a web, pois não é o recurso que se estabelece como o problema e sim a conduta desonesta do seu usuário que age de má fé fazendo uso indevido para a reprodução de trabalhos.

Assim, o desafio que se impõe é educar para o bom comportamento e aproveitamento do ciberespaço, incentivando desde os anos iniciais, o desenvolvimento de letramentos acadêmicos compatíveis com pesquisas e produções éticas.

➤ **Tabela 3:** Atitudes negativas no ambiente acadêmico.

Palavras evocadas	Frequência
Desrespeito	13
Desonestidade	11
Preguiça	6
Irresponsabilidade	5
Mentira	5
Desinteresse	2
Injusto	2
Enganação	2
Mau-caratismo	2
Trapaça	2
Invasão	2
Uso indevido	1
Inválido	1
Cópia indevida	1
Negligência	1
Oportunismo	1
Descrédibilidade	1
...	1

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Os sentidos atribuídos pelos sujeitos pesquisados à contrafação demonstram ainda uma aproximação com atitudes consideradas erradas que podem refletir em desonestidade acadêmica dentro da universidade. Rodrigues e Lopes (2019), salientam que tal conduta criminosa pode ocorrer tanto por desonestidade intelectual, quanto por ingenuidade metodológica. As palavras evocadas pelos estudantes, expostas na tabela acima, evidenciam e se relacionam mais com a primeira dessas situações que levam ao plágio. Assim, há casos em que os alunos, mesmo possuindo habilidades e capacidade de escrever um texto original, com traços de autoria, optam por seguir um caminho menos árduo, reproduzindo textos negligentemente, ou seja, de forma intencionada a se passar pelo verdadeiro autor.

Percebemos o quão próximas estão as palavras evocadas do objeto a que se destina a investigação deste estudo, como: ***Injusto, Engano, Uso e cópia indevida, Desrespeito, Irresponsabilidade***. Decerto que, o plagiário age com má-fé, tentando enganar a comunidade científica por meio do uso e cópia de forma indevida, desrespeitando quem de fato produziu a obra. Não há que se negar, de que tal comportamento é injusto e de tamanha irresponsabilidade

intelectual, tendo em vista o trabalho e esforço de quem verdadeiramente pensou, refletiu e produziu arduamente determinado estudo.

Por fim, tais atitudes negativas no ambiente acadêmico que os estudantes evidenciaram ao correlacionarem ao plágio, se enquadram quando há elementos para o pleno conhecimento do sujeito para tomada de decisão sobre cometer ou não o plágio, ou seja, o plagiário compreende os aspectos legais e morais que envolve tal prática e é conhecedor das regras técnicas de formatação de produções científicas e de como dar a devida creditação autoral, porém, escolhe não fazê-la, propositalmente, se colocando como o protagonista dos discursos e achados produzidos (ou melhor, reproduzidos) no texto. Todavia, há situações em que o plágio pode ocorrer de forma não intencional, como será discutido a seguir.

- **Tabela 4:** Autoria, falta de algo (letramento acadêmico, tempo, ousadia, criatividade, identificação com o curso etc.)

Palavras evocadas	Frequência
Desconhecimento de letramento acadêmico	2
Falta de criatividade	2
Falta	2
Autoria	2
Insegurança	2
Desespero	2
Incapaz	1
Baixa autoestima	1
Desmotivação	1
Falta de autonomia	1
Falta de leitura	1
Referência	1
Falta de identificação com o curso	1
Falta de originalidade	1
Consequência	1
Comodismo	1

Fonte: dados da pesquisa (2024)

As dificuldades dos estudantes em produzir textos autorais também estão presentes nas percepções acerca de plágio, mesmo que menos frequente, estando próximo de elementos periféricos. Isto envolve múltiplas dimensões e carece de uma discussão bastante prolongada, minuciosa e fundamentada para dar conta da complexidade das causas e consequências deste problema crônico. Porém, neste estudo, nós nos limitamos a discutir, de forma breve, algumas possíveis razões que orbitam ao redor destas dificuldades.

Sabemos que plágio e autoria são duas faces de uma mesma moeda, processos contrários, em que o plágio se constitui na ausência de **autoria**, e pode-se caracterizar quando o estudante não se acha capaz de escrever algo que ele próprio pensou, pela **baixa auto-estima**, **desmotivação**, e principalmente a **insegurança** que tem de se arriscar e ousar pensar e criar algo seu. O mesmo não se sente preparado para se (autor)izar, ou seja, assumir uma postura sobre seus textos.

Tais inseguranças, podem estar relacionadas, entre tantas outras razões, à falta de exigência ou estímulo ao processo de criação textual, desde cedo, no processo escolar dos estudantes, “pela forma como são solicitadas as atividades, sem explicação ou cobrança pela escrita autoral, levando os alunos a copiarem saberes produzidos por outrem, não favorecendo à construção como sujeitos de suas escritas” (Ferreira, 2019, p. 21), podendo o estudante, na universidade, apresentar dificuldades no ineditismo e criatividade quanto a produção de trabalhos acadêmicos. Porém, cabe salientarmos que esta é apenas uma cogitação de possíveis razões, pois para alguns discentes, cobrados e motivados a escreverem algo próprio e criativo durante os anos escolares, a produção autoral ainda se apresenta como um desafio a ser superado.

Ferreira (2019) menciona a falta de capacidade para parafrasear que muitos estudantes têm, correndo risco de em seus escritos incorrer em plágio, o autor salienta que:

Citar o texto do outro de forma indireta requer muita atenção, pois não basta só reescrever mudando algumas palavras, requer reinterpretar e expandir a reflexão feita[...] Não é possível só trazer o que um autor pensa, mas também colocá-lo em diálogo com o que estamos escrevendo e com os demais autores que basilar nossas discussões. (Ferreira, 2019, p. 32)

Muitos universitários encontram dificuldades para parafrasear exercendo atividade de reformulação do discurso de outrem a partir da sua interpretação, tentando articular o discurso próprio e o de outros autores. Como dito no referencial teórico deste trabalho, buscando apoio

em Rodrigues Júnior e Alves Junior (2020), uma má compreensão da paráfrase ou falta de domínio de letramento acadêmico pode incidir em uma produção escrita com marcas de plágio.

É neste sentido que a contrafação pode ocorrer não por desonestidade intelectual, mas sim por ingenuidade metodológica. Quando o sujeito, não tem a intenção de plagiar, mas decai no erro por não saber referenciar corretamente o autor de texto utilizado, ou ter feito de maneira equivocada uma paráfrase, comete plágio não por negligência – pois aparenta não possuir conhecimento ou não está familiarizado com práticas de letramento acadêmico – mas por imperícia, agindo de forma equivocada por falta de técnica ou preparo. Para tanto, a palavra **Consequência**, evocada uma vez, reflete a prática plagiadora como sequela de tantas bifurcações presentes no exercício de produção acadêmica autoral.

Desespero, outro termo que nos chamou atenção. Pensando nas turmas pesquisadas, a maioria concluintes do turno noturno, cabe-nos refletir sobre o perfil de alguns desses estudantes. Pesquisas demonstram que discentes optam por cursar à noite por terem outras responsabilidades a cumprir durante o dia, como trabalho, cuidado dos filhos, entre outras proposições que não podem ser adiadas. Assim, há uma estreita relação entre cursar à noite e um menor nível socioeconômico, não tendo, o estudante, a oportunidade de escolher apenas estudar e se dedicar com afinco à graduação.

Desta feita, esses estudantes abdicam um pouco do tempo que têm de descanso, para ir à universidade, cumprir com seu papel de acadêmico. Porém, há vezes em que alguns se deixam vencer pelo cansaço e se desligam do ambiente que estão, não conseguindo aproveitar todos os processos de sua formação. Inclusive, o tempo, este se mostra um problema em suas formações, pois se torna insuficiente para que se dê conta de tantas demandas, não dispondo de muito tempo para se dedicar às demandas acadêmicas que contribuam para uma formação significativa.

Nesse contexto, alguns discentes se sentem incapazes de cumprir com todas suas atividades acadêmicas, especialmente a elaboração do TCC, pela falta de tempo e esforço necessário que essas produções exigem. E, em um ato de desespero, com tantas demandas dentro e fora da universidade, cresce o perigo de recorrer a subterfúgios, como a prática do plágio ou compra de monografia.

Contudo, concordamos com Gonçalves (2017, p. 286) que “a autoria roubada está no papel, e os argumentos morais de má fé (ou falta dela), de produtivismo, de falta de tempo são ineficientes para construir um argumento sólido que dê conta da potencialidade do plágio”. Assim, procuramos entender as dificuldades e demandas que alguns estudantes universitários

enfrentam em suas vidas corridas, porém não justificamos que seja isso motivo de se apropriar indevidamente de trabalhos produzidos por outrem. Pelo contrário, queremos evidenciar que deve-se ter um olhar mais acurado para esses estudantes, buscando alternativas para uma melhor integração e adaptação à realidade que se impõe.

- **Tabela 5:** Ações que os alunos atribuem ao plágio que não são erradas, desde que referenciadas.

Palavras evocadas	Frequência
Cópia	31
Imitação	5
Apropriação	4
Reprodução	2
Utilização de ideias de outro	1
Colagem de dados	1
Apropriação de opinião	1
Semelhança	1
Reescrever	1

Fonte: dados da pesquisa (2024)

A partir do termo indutor “Plágio Acadêmico”, muitos estudantes pesquisados, deram como resposta de aproximação a palavra “Cópia”. Decerto que, **copiar, imitar, apropriar, reproduzir, reescrever, utilizar as ideias de outro**, sem fazê-lo dentro dos parâmetros éticos e legais, de fato incorre em plágio. Mas, se feito dentro das normas, “reconhecer a importância dos dizeres de outrem, como apoio a seus saberes, para a criação e recriação de outros” é o que provoca o desenvolvimento de ainda mais pesquisas científicas (Ferreira, 2019, p. 21).

Portanto, todos esses termos citados na tabela acima não necessariamente constituem plágio. Aliás, dialogar, utilizar e se inspirar nos discursos de outrem é a realidade de trabalhos brilhantes. Como, por exemplo, a Teoria das Representações Sociais em que este trabalho se respalda teórica e metodologicamente. Serge Moscovici introduziu tal teoria se inspirando nos dizeres de outro teórico – Émile Durkheim com o conceito de Representações Coletivas – reformulando e expandindo o conceito de RC para Representações Sociais (RS) a partir dos seus próprios parâmetros de compreensão.

Assim, o plágio ocorre quando o copiadador se apropria integral ou parcialmente de algo dito por outro autor sem a devida alusão à autoria, se colocando como o protagonista daquilo que foi pensado e escrito por outro.

4.1 Núcleo Central e Periferia da representação em plágio.

Os modos individuais de ver e significar determinado objeto não se desprendem de uma percepção coletiva, enraizada nas interações sociais. Assim, após algumas ponderações gerais das representações dos sujeitos investigados, partimos agora para uma análise minuciosa daquilo que é central e consensual entre os estudantes de Pedagogia ao pensarem o termo indutor Plágio Acadêmico.

A tabela gerada pelo *openEvoc* a partir dos dados produzidos, nos permitiu a identificação do que possivelmente estaria no núcleo central e o que se caracterizaria elemento da periferia. Para isso, consideramos os termos e expressões que tiveram 3 ou mais evocações, representados na tabela (Apêndice B).

Para melhor visualização e análise da representação, elaboramos o quadrante das quatro casas de acordo com o número de evocações e a importância atribuída a cada termo, constituindo assim os sistemas estruturantes da representação social em análise.

Figura 4: Quatro quadrantes de análise da representação em plágio.

Cópia Roubo NÚCLEO CENTRAL + + + FREQUENTE + IMPORTANTE CENTRAL PARA MUITOS	Desrespeito Crime Falsificação Desonestidade PRIMEIRA PERIFERIA + - + FREQUENTE - IMPORTANTE PERIFÉRICO PARA MUITOS
Fraude Apropriação ZONA DE CONTRASTE - + - FREQUENTE + IMPORTANTE CENTRAL PARA ALGUNS	Facilidade Preguiça Ilegal Irresponsabilidade Imitação Mentira SEGUNDA PERIFERIA - - - FREQUENTE - IMPORTANTE PERIFÉRICO PARA ALGUNS

Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software *openEvoc* (2024)

Como representado na imagem, no quadrante superior esquerdo foram colocadas as palavras mais frequentes e consideradas as mais importantes (++), que indicam elementos do núcleo central; no quadrante inferior esquerdo, palavras que, mesmo não tendo sido frequentes, foram consideradas importantes para um pequeno grupo de sujeitos (-+), podendo ainda indicar a existência de subnúcleos da representação; no quadrante superior direito, foram agrupadas as palavras evocadas com nível alto de frequência, porém não consideradas as mais importantes pelos sujeitos (+-); e por último, no quadrante inferior direito, as de menor frequência e menor evocação, consideradas evocações menos importantes, irrelevantes e periféricas (--) (Jorck, 2019).

Ao considerarmos o que Soares e Machado (2017) salientam de que o núcleo central possui um caráter de consenso, pois reúne um significado comum atribuído a determinado fenômeno ou objeto, percebemos que o consenso estabelecido nos pensamentos dos estudantes pesquisados frente ao plágio, central em suas representações, está associado à ilegalidade da conduta plagiadora e à atividade de cópia. O **roubo** se materializa na **cópia** de algo escrito, dito por outrem sem a citação e menção ao autor original. O plagiário, rouba para si a autoria de informações por ele não produzidas. A expropriação dos dizeres de outro como sendo seus caracterizam uma prática plagiadora, que se concretiza na desonestidade intelectual que o sujeito tem perante os achados de outro.

Corroborando ainda mais esta reflexão, Krokosz (2011, p. 763), ao analisar a complexidade que envolve o plágio, afirma que “há três sujeitos em especial: quem copia (o redator), quem é copiado (o autor) e quem é espectador (o leitor)” e argumenta que:

“o papel mais coadjuvante nessa cena é do autor, o responsável original do conteúdo, que muitas vezes sequer sabe que foi copiado. A atenção maior em relação à ocorrência do plágio tem a ver com quem protagoniza: o redator e o leitor” (Krokosz, 2011, p. 764).

Isso pode envolver ainda inúmeras interpretações, podendo-se compreender que aquele que antes era o protagonista (autor) de sua própria obra, recebe agora, no ato de uma apropriação indevida (roubo intelectual), um papel coadjuvante, enquanto que o plagiador, na busca por assumir o papel protagonista da produção científica e autoral, acaba por protagonizar o que na verdade se enquadra na conduta desonesta do plágio.

Os termos do núcleo central organizam toda a representação e exercem influência sobre os elementos periféricos. Assim, percebemos que **Roubo**, central no pensamento dos pesquisados, é reforçado por alguns outros termos presentes na periferia como **Crime**,

Falsificação, Fraude, Ilegal e Mentira, evidenciando e ratificando que a prática plagiadora, vista pelas lentes desses estudantes, denota algo ilícito e ilegítimo. Para mais, **Cópia**, que também assume centralidade nas percepções dos sujeitos, é ratificada por termos como **Apropriação** e **Imitação** presentes nos elementos periféricos.

Para Abric (2000), citado por Oliveira *et al.* (2022), as representações sociais, precipuamente o que se encontra no centro destas, explicam e justificam as condutas dos sujeitos nas tomadas de decisões, bem como orientam as suas práticas. Ao reconhecerem o fenômeno investigado como algo que se aproxima de roubo, os discentes demonstram clareza da seriedade que envolve a prática fraudulenta em produções científicas. Essa percepção pode orientar o comportamento desses estudantes no exercício de escrita, de forma a não se colocarem como protagonistas de tal expropriação, exercendo em suas produções das diversas proposições acadêmicas, atitudes que não violem a autoria de trabalhos por eles utilizados. Isso corrobora para uma escrita científica dentro dos parâmetros éticos e legais, que assume o respeito ao trabalho realizado por outrem.

Nada obstante, não se pode dizer o mesmo em relação à **Cópia**, o termo mais sobressalente na centralidade da representação e considerado o mais importante pelos discentes concluintes. Isso evidencia que os estudantes atribuem ao plágio apenas o ato de copiar algo de outro, o que se torna preocupante, uma vez que a cópia está presente na grande maioria dos trabalhos científicos, mas não em forma de plágio, e sim por meio de diálogo com diversos autores que fundamentam o trabalho. Assim, copiar com as devidas referências não configura plágio, mas a cópia indevida sim.

Segundo Costa e Silva (2020, p. 1815) “a elaboração do TCC contribui para a formação docente permitindo o amadurecimento de pesquisas e trabalhos científicos”, nele formulamos um problema, com o intento de buscar ou ao menos tangenciar possíveis respostas no processo de investigação. E nesta busca por respostas, nos valem de trabalhos e teóricos que discorrem sobre o assunto que queremos investigar, por meio de pesquisa bibliográfica. Além disso, a grande maioria dos trabalhos de conclusão de curso conta com um capítulo de fundamentação teórica, fruto da pesquisa supracitada, que traz uma melhor elucidação sobre o tema pesquisado.

Se inspirar, utilizar, copiar de forma literal ou parafraseada trechos, ideias, concepções de outro, é admitido e impreterível em produções acadêmicas. A exemplo deste presente trabalho, que se utiliza dos discursos de outros autores para fundamentar ou sustentar uma afirmação, definir conceitos, como os de plágio e representações sociais, introduzir ou

complementar uma linha argumentativa etc., resguardando e valorizando os trabalhos por eles realizados.

Dessarte, considerando que as apropriações dos estudantes acerca do plágio podem refletir no processo de escrita do TCC, estejam eles em processo incipiente - produção do projeto de pesquisa - ou na redação do trabalho final, faz-se necessário que estes estudantes estejam cientes e conscientes de que a escrita do trabalho necessita de que eles se utilizem da cópia “devida”, do diálogo com outros discursos, para uma melhor validação e respaldo dos conhecimentos e achados produzidos na pesquisa.

É importante salientar que a identificação dos elementos estruturais da representação foi feita a partir dos termos evocados e da importância atribuída a estes por cada sujeito pesquisado, na sua interpretação individual. Assim, foi na comparação dos termos comuns nas percepções dos sujeitos que percebemos o que é consenso entre o grupo perscrutado. No entanto, sentimos a necessidade de nos certificarmos se os termos discutidos acima, estavam mesmo consolidados no pensamento social dos estudantes.

Figura 5: Agrupamento semântico das palavras com 3 ou mais evocações para a segunda fase da pesquisa.

Integridade Acadêmica e Propriedade Intelectual:

• Cópia	31
• Falsificação	12
• Apropriação	4
• Imitação	5
• Usurpação	3

Comportamento Antiético e Ilegal:

• Roubo	18
• Crime	12
• Fraude	7
• Violação	3
• Ilegal	5
• Antiético	3

Consequências Negativas e Falta de Preparo:

• Desrespeito	13
• Desonestidade	11
• Irresponsabilidade	5
• Mentira	5
• Despreparo	3

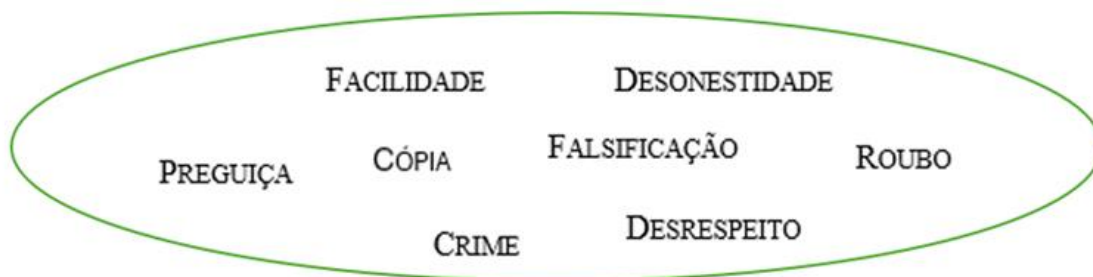
Atitudes Negativas no Ambiente Acadêmico:

• Preguiça	6
• Facilidade	4

Fonte: elaborado com o auxílio do assistente virtual inteligente Microsoft Copilot (2024)

Assim, como uma segunda etapa da investigação, retornamos às turmas para o teste de questionamento do núcleo central (TQNC). Para isso, fizemos antes, o agrupamento semântico dos termos mais evocados conforme apresentado na figura 5, em que a escolha das duas palavras mais evocadas de cada grupo semântico gerou o segundo instrumental para a escolha dos termos considerados inegociáveis para os discentes, apresentado abaixo.

Figura 6: Segundo instrumental para a Técnica de Questionamento do Núcleo Central.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Neste instrumental, pedimos aos discentes que circulassem duas palavras que não abriam mão quando o assunto é plágio acadêmico, ou seja, aquilo que era estável e resistente em suas representações, portanto, inegociáveis. As respostas geraram a seguinte tabela, em que aparecem as palavras e o número de escolhas.

Tabela 6: Dados da etapa do questionamento.

Crime	31
Desonestidade	24
Falsificação	21
Cópia	16
Desrespeito	14
Roubo	10
Facilidade	9
Preguiça	3

Fonte: dados da pesquisa (2024)

A partir dos dados do TQNC analisados, pudemos inferir que os elementos, que a priori pareciam constituir o núcleo central como Cópia e Roubo, não foram dispensados por boa parte dos respondentes. Entretanto, o termo **Crime** foi considerado o mais central para a representação, julgado inegociável pela maioria dos investigados.

Pereira (2019) salienta que, quando consideramos a gênese das representações sociais, há três esferas de pertencimento: a subjetividade, a intersubjetividade e a transubjetividade. De acordo com a autora, “a subjetividade explora o sujeito, sempre o considerando como um sujeito ativo, que está inserido em um contexto social, e jamais está isolado” (p. 7). Já a intersubjetividade “trata-se das trocas realizadas entre sujeitos, da comunicação e informação emitidas em comum acordo” (p. 7). Podemos perceber essas duas esferas na primeira etapa da pesquisa. E por fim tem a esfera da transubjetividade que “aborda todo um grupo, ou seja, é representada por tudo aquilo que é comum aos membros de um mesmo coletivo” (p. 8). É nesta última esfera de pertencimento que se insere o TQNC, aquilo que de fato, está mais presente no imaginário social do grupo de estudantes em relação ao plágio acadêmico e que, portanto, para eles é inegociável.

Assim, é aceitável e compreensível que aquele sujeito pesquisado, antes desafiado a escrever quatro palavras que vinham imediatamente à mente sobre plágio acadêmico e, embora Crime não tenha sido uma das palavras assinaladas, agora na etapa de questionamento, que reunia as palavras mais evocadas pelo grupo ao qual pertence, se veja diante de tais palavras e reflita que de fato Crime está intrinsecamente relacionado ao Plágio e, portanto, seja este o termo que ele não negocia.

É neste universo que se percebe as representações enquanto sociais e consensuais que Moscovici advoga, para além de individuais ou coletivas, tais percepções estão âmago das interações estabelecidas entre sujeitos, em que, cotidianamente, o grupo passa a produzir, partilhar e compartilhar os mesmos conceitos e comportamentos sobre determinado objeto ou fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo geral discutir como os discentes concluintes do curso de Pedagogia compreendem e dão significado ao plágio à luz da Teoria das Representações Sociais. Partimos do princípio de que a identificação de uma representação pode ir além da compreensão de como ela tem interferido no modo de pensar das pessoas, orientando comportamentos e práticas. Assim, o nosso esforço com este estudo favoreceu o alcance deste objetivo, pois nele refletimos sobre a complexidade que permeia a temática do plágio na esfera acadêmica e como se apresenta na representação social dos discentes. Com isso, evidenciou-se que prática plagiadora acontece por diferentes motivos, desde a desonestidade intelectual, a facilidade proporcionada pelo uso do ciberespaço, a dificuldade de produzir algo próprio, como também por ingenuidade metodológica na escrita de trabalhos acadêmicos.

Se antes da chamada Sociedade da Informação, o plágio já maculava os escritos acadêmicos, agora com a facilidade da Internet que oferece, "de bandeja", os mais diversos conhecimentos em um clique, a prática plagiadora se faz ainda mais presente. Desse modo, discutir e combater o plágio ganha ainda mais ênfase. Contudo, o acesso à internet, embora seja um recurso que facilita a ocorrência de plágio e o mercado de monografias pelo seu uso indevido, não é o que ocupa a centralidade do pensamento social dos pesquisados.

A análise do núcleo central e das periferias da representação social permitiu uma percepção geral acerca do quê e do como os estudantes de Pedagogia concebem o plágio. As técnicas utilizadas, como a TALP e a hierarquização dos termos na pesquisa, favoreceu a identificação dos sentidos atribuídos ao plágio pelo grupo de estudantes à luz da TRS. Desta forma, foi possível constatar que Cópia, assim como Roubo, à priori, elementos estruturantes do núcleo central, foram significados proeminentes estabelecidos no "universo consensual" dos investigados, e denotam a prática plagiadora como um roubo de autoria e a cópia de trabalhos. Esta última, porém, não sendo de todo errado, uma vez que, a cópia com a devida referência além de permitida é essencial, pois mesmo uma escrita autoral no contexto acadêmico exige diálogos com os demais discursos.

O enunciado precisa ter uma relação significativa com conhecimentos construídos, uma relação crítica e reflexiva. Desconstruindo a mera reprodução, é por meio da (re)contextualização dos saberes que se produzem textos novos e inéditos. Desta forma, o que

se aproxima de plágio não é a mera cópia e sim o famoso *Ctrl c + Ctrl v* sem menção ao autor original.

Para mais, apesar de Cópia e Roubo constituírem o imaginário social do grupo perscrutado, a segunda etapa da pesquisa evidenciou que Crime assume uma proximidade ainda maior em relação ao plágio acadêmico, sendo este o termo que os estudantes não abdicam no que diz respeito ao significado que a prática plagiadora assume para eles. Assim, partindo do objetivo que se propôs neste trabalho, de identificar o núcleo central, observa-se que após todos os instrumentos utilizados para a captação dos elementos que compõem a representação, podemos concluir que a ideia de Crime está no cerne da representação social sobre plágio, constituindo-se elemento do Núcleo Central da representação do grupo participante da pesquisa.

O estudo também ocupou-se não só de identificar como também analisar as representações dos estudantes acerca do plágio e seus reflexos no processo de escrita do TCC. Desta forma, pudemos perceber as compreensões dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UFMA Imperatriz sobre plágio, o qual se apresenta no pensamento da maioria dos investigados, sobretudo, como algo ilícito, que viola regulamentos e vai contra o resguardo de algo protegido, a integridade de uma obra e o respeito ao seu criador.

Dessarte, considerando que as representações podem influir diretamente nas práticas dos sujeitos, tal entendimento pode contribuir para que esses estudantes, em seus processos de escrita, como a produção do TCC, optem por seguir um caminho adverso à contrafação, buscando contribuir com desenvolvimento científico por meio de produções íntegras e legítimas.

As informações produzidas neste estudo, poderão, de alguma forma, contribuir com a comunidade acadêmica em geral dos diversos cursos, visto ser o plágio uma prática amplamente exercida independente da área de conhecimento, de forma que possam favorecer a compreensão quanto ao uso indiscriminado do plágio na esfera acadêmica, que afeta os estudantes no seu processo de desenvolvimento da escrita autoral e produção íntegra de conhecimento científico.

A relevância dos achados e reflexões da pesquisa se dá também pelo fato de ser o plágio uma prática que causa danos à produção científica para o desenvolvimento da sociedade. Compreender como o plágio está enraizado na memória social dos estudantes, nos oferece formas de analisar como essas representações podem desaguar em práticas de criação científica, processo este importante tanto para a vida acadêmica como profissional, ainda mais quando se

trata de pedagogos em formação, que poderão, dependendo da área que optarem por trabalhar, orientar a produção de textos autorais na Educação Básica (Ferreira, 2019).

Cabe ressaltarmos que nesta pesquisa tivemos algumas limitações como o tempo para que a pesquisa de campo fosse realizada com os investigados, devido à greve deflagrada pelas universidades federais. Assim, seria interessante que outros estudos fossem feitos posteriormente, como forma de se aprofundar na complexidade que permeia a temática do plágio, que como pudemos ver, envolve inúmeras facetas, causas e implicações no ambiente acadêmico, assim como buscar uma maior aproximação daquilo que se apresenta como o núcleo central no pensamento dos estudantes, em que se ancoram e como se objetificam tais ideias, utilizando-se de mais instrumentos como entrevistas com o grupo pesquisado para melhor elucidação de sua representação social.

Por fim, o estudante não deve se furtar ao prazer de criar algo seu, o conhecimento inédito vem dos sentidos que damos ao que já está posto. Dessa forma, assim como os discentes devem optar pelo caminho que, embora árduo, traz resultados originais, éticos e satisfatórios; a universidade, inclusive o corpo docente, não podem se furtar, nem "fazer vista grossa" às práticas de desonestidade intelectual. É inconcebível o discurso de Pedagogia para formação humana, emancipatória, de respeito a seus pares, se na concretude ela destoa de si própria.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520. Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação. Rio de Janeiro. 2ª ed. 19 jul. 2023. Disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.
- BISPO, M. de S.; VIEIRA, A. M. Pirataria intelectual nas práticas de pesquisa em Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/90776>. Acesso em: 1 maio. 2024.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.
- BRASIL. Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.
- BRASIL. Código Penal: Decreto-Lei 2.848/1940. **Diário O-ficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1940.
- COSTA, Luana Rafaela da Silva; SILVA, Wanessa Mayara da. Principais dificuldades relatadas por discentes sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso. VI CONEDU - Vol 2... Campina Grande: **Realize Editora**, 2020. p. 1813-1828. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65575>. Acesso em: 14 de mar. 2024.
- COSTA, Renata Ferreira (Coord.). UFS na peleja contra o plágio! São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2019. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:9593e021-4d73-4cd2-9ca6-2823bec73db8>. Acesso em: 11 maio 2024.
- CRUSOÉ, N. M. de C. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação** - Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p.105-114, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acesso em: 10 maio 2023.
- FERRARI, H. O. O uso de representações sociais para a construção de modelos de alunos. **Intercursos Revista Científica**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/3808>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- FERREIRA, Thamires Mendes Matos. **Plágio e Universidade: a percepção de acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFT/Arraias**. 54 f. (Monografia de Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2131?mode=full>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- FREITAS, Talita Cristiane Sutter 1974; SILVA, Neide de Melo Aguiar 1958; EDUCAÇÃO, Universidade Regional de Blumenau Curso de Pós-Graduação em. **Autoria e plágio**:

representações sociais na educação superior /. 2013. reponame: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações FURB, [s. l.], 2013. Disponível em:
https://bu.furb.br/docs/DS/2013/354559_1_1.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

GONÇALVES, Flora Rodrigues. Controvérsias sobre direitos autorais: considerações sobre plágio, falsificações e fabricação de dados acadêmicos. v. 3 n. 3, 2017: Trabalhos Completos Apresentados nos Seminários Temáticos da VI Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2017. p. 276-300.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Plágio acadêmico**: conhecer para combater. Brasília: INCA [s.d.]. Disponível em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

JORCK, Ana Cristina. **Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre conceitos abordados no ensino de genética**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Ana-Cristina-Jorck_TCM.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da Informação. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000300011>. Acesso em: 10 nov. 2022.

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 11-56. ISBN 9788522497331. Disponível em:
<https://posletrasufac.files.wordpress.com/2020/03/outras-palavras-sobre-autoria-e-plc3a1gio.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MORAES, Rodrigo. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. **Diálogos possíveis**. v. 3, n. 1, p. 91-109, jan. 2004. Disponível em:
https://www.rodrigomoraes.adv.br/arquivos/downloads/Plagio_na_pesquisa_academica_Rodrigo_Moraes.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. G. et al. Plágio: Concepções de estudantes dos primeiros períodos do curso de pedagogia. I Seminário de Práticas Escritas Interdisciplinares: Transversalidade na formação do Pedagogo, em abril de 2022, por meio do Canal do Youtube do Caped/ Ufma. Link de acesso: <https://youtu.be/iU2AiGXqmFY>.

OLIVEIRA, Lucilia Vernaschi de *et al.* A teoria das representações sociais e a aprendizagem da leitura e escrita. **Educere et Educare**, v. 17, n. 41, p. 62-83, 5 ago. 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.48075/educare.v17i41.25469>. Acesso em: 13 abr. 2023.

PEREIRA, M. de S. V.; CORRÊA, C. P. Q. Plágio na formação docente: o atalho dos dias atuais. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 797-817, 2021. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2073>. Acesso em: 17 de out. 2022.

PEREIRA, Manuelli de Souza Vasconcelos; CORRÊA, Carla Patrícia Quintanilha. Plágio na Formação Docente: O atalho dos dias atuais. **Revista Intersaberes**. Curitiba. vol. 16, n. 38. maio/ago 2021. p. 797-817. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2073>. Acesso em: 17 de out. 2022.

PEREIRA, Wellida Cristina. A teoria das representações sociais como método de análise do imaginário social a respeito dos direitos humanos. In: Simpósio da Faculdade de Ciências Sociais, 5., 2019, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2019. p. 1-11.

PITHAN, L. H; VIDAL, T. R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. *Direito & Justiça*, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/13676>. Acesso em: 12 maio. 2024.

RODRIGUES JÚNIOR, Hélio; ALVES JUNIOR, Hélio Da Guia. Letramentos acadêmicos, a paráfrase e o plágio: a produção de resenha por alunos de graduação. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 49, n. 2, p. 1000-1013, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/el.v49i2.2562>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RODRIGUES, Sirlene; LOPES, Carlos. Plágio na educação: reflexões em torno da literatura internacional e nacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 89-106, jan./mar., 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11099>. Acesso em: 28 de out. 2022.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49/41>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SANT'ANNA, H. C. **openEvoc**. Universidade Federal do Espírito Santo - Grupo de Pesquisa em Formalizações Matemáticas da Cognição e Design, 26 jan. 2024. Disponível em: <https://hugocristo.com.br/projetos/openevoc>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SOARES, M. B.; MACHADO, L. B. O núcleo central das representações sociais de violência contra o professor. **Revista Interações**, [S. l.], v. 13, n. 45, 2018. DOI: 10.25755/int.4178. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/4178>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SOUSA, José Edilmar de. Referencial teórico-metodológico: lanterna da empiria. In: SOUSA, J. E. de. **“Por acaso existem homens professores de educação infantil?”: um estudo de casos múltiplos em representações sociais**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7305>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83. 2021.

SOUZA, Allan Rocha de *et al.* **Guia sobre plágio**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2022/02/guia_plagio.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

TABORDA, Marcia; RANGEL, Mary. Representações Sociais de Profissionais da Saúde sobre Aprendizagem e Internet. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 694-703, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01582015>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TERRA, Ana Lúcia; MOREIRA, Diogo; GOMES, Filipa. Detecção e combate ao plágio em contexto académico: descrição de um projeto desenvolvido no âmbito de um curso de graduação em Ciência da Informação. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 14, n. 3, p. 742-763, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36185>. Acesso em: 11 maio. 2024.

APÊNDICE A: Instrumental aplicado com os investigados para a TALP e Hierarquização

Prezado(a) estudante, você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Laís Pinheiro da Silva Feitosa sob orientação do Prof. Dr. José Edilmar de Sousa cujo tema é Representação Social de Plágio Acadêmico pelos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. Gostaríamos então de contar com a sua colaboração, preenchendo o formulário abaixo. Suas contribuições são muito importantes para a nossa pesquisa e, desde já, agradecemos a sua colaboração!

Escreva 4 palavras que vêm à mente quando você ouve ou lê a expressão:

PLÁGIO ACADÊMICO

ANEXO A: Tabela gerada pelo software openEvoc com os dados produzidos na etapa de evocação e hierarquização

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Cópia	31	1.74	17	8	3	3
Roubo	18	2.28	7	3	4	4
Desrespeito	13	2.46	1	7	3	2
Crime	12	2.33	3	4	3	2
Falsificação	12	2.42	3	3	4	2
Desonestidade	11	2.45	4	0	5	2
Fraude	7	1.86	3	2	2	0
Preguiça	6	2.67	0	2	4	0
Ilegal	5	2.40	1	1	3	0
Irresponsabilidade	5	2.20	2	0	3	0
Imitação	5	3.20	0	1	2	2
Mentira	5	3.00	0	2	1	2
Apropriação	4	1.75	3	0	0	1
Facilidade	4	4.00	0	0	0	4
Violação	3	1.67	1	2	0	0
Antiético	3	2.33	1	1	0	1

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Usurpação	3	3.00	1	0	0	2
Despreparo	3	2.00	2	0	0	1
Reprodução	2	2.00	0	2	0	0
Pesquisa	2	3.00	0	0	2	0
Desinteresse	2	2.50	0	1	1	0
Injusto	2	3.00	0	1	0	1
Falta	2	3.00	0	0	2	0
Falta de criatividade	2	3.50	0	0	1	1
Desconhecimento de letramento acadêmico	2	3.50	0	0	1	1
Autoria	2	3.00	0	1	0	1
Enganação	2	2.50	0	1	1	0
Mau-caratismo	2	3.50	0	0	1	1
Trapaça	2	3.00	0	0	2	0
Insegurança	2	1.50	1	1	0	0
Invasão	2	2.00	1	0	1	0
Desespero	2	1.00	2	0	0	0
Copiar-colar	2	2.00	0	2	0	0
Fontes secundárias	1	4.00	0	0	0	1

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Google	1	4.00	0	0	0	1
Erro	1	3.00	0	0	1	0
Inadequado	1	4.00	0	0	0	1
Pouco empenho	1	1.00	1	0	0	0
Incapaz	1	3.00	0	0	1	0
Baixa autoestima	1	4.00	0	0	0	1
Imprudência	1	4.00	0	0	0	1
Utilização de ideias de outro	1	2.00	0	1	0	0
Colagem de dados	1	3.00	0	0	1	0
Inaceitável	1	2.00	0	1	0	0
Uso indevido	1	1.00	1	0	0	0
Cola	1	2.00	0	1	0	0
Injustiça	1	1.00	1	0	0	0
Estudo	1	4.00	0	0	0	1
Desmotivação	1	3.00	0	0	1	0
Falta de compromisso	1	1.00	1	0	0	0
Falta de interesse	1	2.00	0	1	0	0
Falta de autonomia	1	2.00	0	1	0	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Lei	1	4.00	0	0	0	1
Inválido	1	1.00	1	0	0	0
Pego	1	2.00	0	1	0	0
Desqualificação	1	4.00	0	0	0	1
Comum	1	2.00	0	1	0	0
Ruim	1	3.00	0	0	1	0
Plagiar	1	2.00	0	1	0	0
Tomar	1	4.00	0	0	0	1
Apropriação de opinião	1	4.00	0	0	0	1
Apropriação cultural	1	2.00	0	1	0	0
Pirataria	1	4.00	0	0	0	1
Engano	1	3.00	0	0	1	0
Falta de leitura	1	2.00	0	1	0	0
Negligência	1	4.00	0	0	0	1
Adulteração	1	4.00	0	0	0	1
Semelhança	1	4.00	0	0	0	1
Processo	1	2.00	0	1	0	0
Vergonha	1	4.00	0	0	0	1

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Cópia indevida	1	4.00	0	0	0	1
Descredibilidade	1	4.00	0	0	0	1
Aproveitador	1	4.00	0	0	0	1
Proibido	1	1.00	1	0	0	0
Errado	1	2.00	0	1	0	0
Farsa	1	4.00	0	0	0	1
Descaso	1	3.00	0	0	1	0
Referência	1	1.00	1	0	0	0
Desinformação	1	2.00	0	1	0	0
Conduta	1	4.00	0	0	0	1
Falsidade ideológica	1	3.00	0	0	1	0
Falta de identificação com o curso	1	2.00	0	1	0	0
Pressa	1	4.00	0	0	0	1
Incorreto	1	3.00	0	0	1	0
Falta de originalidade	1	1.00	1	0	0	0
Grave	1	2.00	0	1	0	0
Consequência	1	3.00	0	0	1	0
Indisciplina	1	2.00	0	1	0	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Depreciação	1	3.00	0	0	1	0
Falta de vergonha	1	2.00	0	1	0	0
Reescrever	1	4.00	0	0	0	1
Ladrão	1	4.00	0	0	0	1
Copiado	1	3.00	0	0	1	0
Falta de ética	1	1.00	1	0	0	0
Fingido	1	2.00	0	1	0	0
Falta de conteúdo	1	4.00	0	0	0	1
Apropriação indevida	1	1.00	1	0	0	0
Engano acadêmico	1	4.00	0	0	0	1
Artigo	1	3.00	0	0	1	0
Oportunismo	1	1.00	1	0	0	0
Comodismo	1	2.00	0	1	0	0
Desleixo	1	3.00	0	0	1	0
Falta de capricho	1	4.00	0	0	0	1
Falha	1	1.00	1	0	0	0
Copiar	1	2.00	0	1	0	0
Imitar	1	3.00	0	0	1	0

Término	<i>f</i>	RP	1º	2º	3º	4º
Facilitar	1	4.00	0	0	0	1
Falta de conhecimento	1	4.00	0	0	0	1
Falta de respeito	1	4.00	0	0	0	1
Ética	1	3.00	0	0	1	0
Total	257					